

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO DE MOTIVOS DA NÃO ADESÃO AO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Daiandra Fatima Da Rosa Colarites (daiandra020194@hotmail.com)**Makcine Timm Da Silva (mak_tds@hotmail.com)****Silvia Dimbarre Ingles (silviadimbarre@gmail.com)****Ana Paula Veber (anapaulaveber@hotmail.com)**

RESUMO – O câncer do colo uterino constitui um sério problema de saúde pública. O exame Papanicolau permitiu associar as alterações celulares pré-maligna com a atividade sexual, e ao agente etiológico da doença, o papiloma vírus humano (HPV). O trabalho teve como objetivo conhecer e avaliar os motivos que levam as mulheres a não realização do preventivo. A pesquisa foi realizada por duas acadêmicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa extensionistas do projeto PET- Saúde. Os dados foram coletados durante a ação denominada de “Dia Rosa” onde 174 mulheres participaram respondendo um questionário. Vários motivos para o atraso do exame foram citados pelas mulheres como a falta de tempo, desconfiança no profissional de saúde ou constrangimento frente a este, o desconforto do exame e receio do resultado. Considerando o objetivo principal do trabalho, e que apenas 23% das mulheres responderam o motivo do atraso, se faz necessário mais estudos para definir quais seriam os motivos além destes citados e tentar esclarecer as mulheres sobre o exame preventivo para que o número de mulheres em atraso com o exame diminua e para que se mantenha as mulheres que estão em dia com o exame.

PALAVRAS-CHAVE – Preventivo. Motivo. Atraso.

Introdução

O câncer do colo uterino constitui um sério problema de saúde pública. No mundo corresponde ao segundo tipo de câncer mais comum nas mulheres constituindo aproximadamente 15% de todos os tipos de cânceres femininos. (RAMOS *et al*, 2006).

Historicamente a associação do vírus HPV com o câncer do colo de útero começou em 1949, quando o patologista George Papanicolau introduziu o exame mais difundido no mundo para detectar a doença, o exame Papanicolau. O exame permitiu associar as alterações celulares pré-malignas com a atividade sexual, mais tarde na década de 70 estudos surgiram

sobre o agente etiológico da doença, o papiloma vírus humano (HPV), associando as verrugas e condilomas com a infecção pelo vírus. (NAKAGAWA, SCHIRMER, BARBIERI, 2010).

O exame preventivo é indolor e eficaz (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000). A utilização do exame citopatológico no rastreamento do câncer possibilita sua prevenção visto que identifica lesões ainda em seus estágios anteriores à neoplasia (DIAS DA COSTA, 2010). O diagnóstico precoce por meio deste exame é eficiente caminho para sua prevenção (PINHO, 2003). Um procedimento simples, rotineiro, rápido e indolor aos olhos do profissional pode ser visto como um procedimento agressivo físico e psicologicamente para a mulher que busca o serviço, pois ela traz consigo sua bagagem social, cultural, familiar e religiosa. (MERIGNI, HAMANO, CAVALCANTE, 2002).

Cumprindo o papel de ordenar a formação de profissionais de saúde, o Ministério da Saúde instituiu o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) em 2007, e tem por objetivo fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS) servindo como um instrumento de qualificação em serviço dos profissionais de saúde, iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes de graduação em saúde, e tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade (ABRAHÃO *et al*, 2011).

Dentro do exposto sobre o câncer do colo de útero e o papel do PET-Saúde na comunidade, acadêmicos de diferentes cursos de saúde integrantes do projeto junto a Unidade de Saúde parceira, foi realizado um evento que foi denominado como “Dia Rosa”, onde o foco foi a realização do exame preventivo nas mulheres e a educação em saúde através de palestras sobre o câncer do colo de útero e mama e demais assuntos relacionados a saúde da mulher.

Objetivos

O estudo foi realizado com o objetivo principal de conhecer e avaliar os motivos que levam as mulheres a não realização do preventivo.

Referencial teórico-metodológico

A pesquisa realizada foi uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, realizado por duas acadêmicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, dos cursos de graduação enfermagem e farmácia, extensionistas do projeto PET- Saúde, com o auxílio da equipe da Unidade de Saúde participante do projeto e dos integrantes do PET- Saúde e Vigilância, em Ponta Grossa, no ano de 2014. A vigente pesquisa analisou os principais motivos que leva as mulheres a não realizarem o exame preventivo de câncer de colo do útero com a frequência preconizada pelo ministério da Saúde.

Os dados foram coletados durante a ação denominada de “Dia Rosa”, esta ação visava a coleta do exame preventivo e foi realizada pelos integrantes dos projetos citados anteriormente junto a Unidade de Saúde. O número total de mulheres que realizaram o exame preventivo durante esta ação foi de 174, com critério de exclusão aquelas que não cumpriram as orientações que antecede o exame, como não ter relação sexual nas 48 horas anteriores, não fazer uso de duchas e pomadas ginecológicas, não estar em período menstrual e trazer documentação necessária. O questionário foi aplicado antes da coleta, abordando a faixa etária dessas mulheres, se a mesma já havia realizado o exame preventivo alguma vez, data do último preventivo, qual o motivo do atraso se houvesse e se a mulher tinha conhecimento sobre o câncer de colo de útero e se considera o preventivo um exame importante para a saúde.

Resultados

As principais faixas etárias que realizaram o exame foram: 19-24; 31-35; e 55-60 anos, representando 32% dos 174 exames preventivos realizados, as mulheres que tinham entre 61-65 anos foram as que menos realizaram o exame, representando apenas 3% do total, menores de 18 anos representavam 4%.

Do total de mulheres que realizaram o exame, 96% já haviam realizado anteriormente, 3% ainda não haviam feito o exame e 1 % não respondeu. Considerando o intervalo estabelecido pelo Ministério da Saúde entre um preventivo e outro 54% das mulheres haviam realizado o exame há um ano, 21% há dois anos, e 6% há três anos. Apenas 14% estavam com o exame preventivo atrasado há mais de 3 anos e 5% não responderam ou não souberam responder.

Quando foi verificado o motivo do atraso, foco da pesquisa, 77% das mulheres não responderam ou não souberam responder, apenas 23% responderam. Das mulheres que

realizaram o exame 99% acreditam que o exame é importante na saúde da mulher e apenas 1% não acredita ser importante.

Considerações Finais

As três principais faixas etárias que realizaram o exame nos deram uma noção geral de como está o cuidado com a saúde da mulher nos 3 principais estágios da vida: jovem, representado pelas mulheres entre 19 e 24 anos; fase adulta representado pelas mulheres entre 31 e 35 anos e na fase mais madura próxima a fase idosa representada pelas mulheres entre 55 e 60 anos.

Analisando o grupo de mulheres mais jovens, entre 13 e 18 anos que realizaram o exame, vemos que a atividade sexual está sendo iniciada cada vez mais cedo, e o foco da atenção à saúde da mulher deve ir ao encontro destas jovens para orientação sexual e prevenção do câncer de colo do útero nesta faixa etária.

Das mulheres que ainda não haviam realizado o exame os motivos citados por elas para não o terem realizado foram o medo e também por terem iniciado a vida sexual recentemente. O objetivo principal da ação realizada, “Dia Rosa”, era realizar o exame das mulheres que se encontram em atraso há mais de 3 anos.

Os resultados mostram que a maioria das mulheres que realizaram o exame estava em dia com o preventivo e que apenas 14% das mulheres em atraso foram alcançadas e deve-se considerar que dentre estas nem todas eram moradoras da área atendida pela Unidade de Saúde. Vários motivos para o atraso do exame foram citados pelas mulheres como a falta de tempo, desconfiança no profissional de saúde ou constrangimento frente a este, o desconforto do exame e receio do resultado.

Vendo que a maioria considerava importante a realização do exame, ainda sim entre estas havia algumas em atraso, provavelmente devido um dos motivos citados acima. Considerando o objetivo principal do trabalho, e que apenas 23% das mulheres responderam o motivo do atraso, se faz necessários mais estudos para definir quais seriam os motivos além destes citados e tentar esclarecer as mulheres sobre o exame preventivo para que o número de mulheres em atraso com o exame diminua e para que se mantenham as mulheres que estão em dia com o exame.

APOIO: (se for o caso de contar com órgãos financiadores)

Referências

ABRAHÃO, A. L., et al. **A pesquisa como dispositivo para o exercício no PET- SAÚDE UFF/FMS Niterói.** Revista Brasileira de Educação Médica. 35 (3): 435-440; 2011.

DIAS –DA- COSTA, J.S. *et al.* **Cobertura do exame citopatológico na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, BR.** Cad. Saúde Pública. 19 (1): 197-7; 2003).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria Nacional de Assistência a Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de prevenção e vigilância. **Falando sobre o Câncer do Colo de útero,** Rio de Janeiro (RJ): MS/INCA; 2000.

MERIGUI, M.A.B., et al. **O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento para os funcionários de uma escola de enfermagem de uma instituição pública.** Revista Esc Enferm USP. 36 (3): 289-96; 2002.

NAKAGAWA, J.T.T., et al. **Vírus HPV e câncer de útero.** Revista Brasileira de Enfermagem. 63 (2): 307-11; 2010.

PINHO, A.A., et al. **Prevenção do câncer do colo de útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolau.** REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL. 3 (1): 95-112; 2003.